

## PROJETO AÇÃO VOLUNTÁRIA LENDO E ESCRIVENDO – UM AUXÍLIO PARA O LETRAMENTO DE JOVENS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS

Giliarde Ribeiro do Nascimento<sup>1</sup>, Graziani França Claudino de Anicézio<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Direito – Faculdade Católica do Tocantins. e-mail: [giliarderibeirodonascimento@gmail.com](mailto:giliarderibeirodonascimento@gmail.com)

<sup>2</sup>Mestre em Linguística e Professora do IFTO – Campus Paraíso do Tocantins. e-mail: [graziani@ifto.edu.br](mailto:graziani@ifto.edu.br)

**Resumo:** O presente trabalho nasceu para auxiliar e contribuir para formação educacional e social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, assim como incentivar a responsabilidade cidadã para a prática de ações voltadas à formação e manutenção das relações sociais contributivas e valorativas. O projeto destinou-se às internas de uma instituição internacional, a Casa das Meninas dos Olhos de Deus; instituição filantrópica, sem fins lucrativos e de assistência social com filial no município de Paraíso do Tocantins. Para tanto, buscou-se fundamentação bibliográfica e análise da realidade assistida. Objetivou-se com este projeto contribuir para a formação escolar das internas por meio de aulas complementares de Língua Portuguesa abordando a leitura literária, a interpretação e a produção textual com vistas ao letramento. As obras literárias utilizadas versaram sobre responsabilidade, respeito, amizade, disciplina e trato interpessoal. Ademais, objetivou-se com esse trabalho voluntário, a troca de experiências e a soma de valores humanos como: afetividade, solidariedade, carinho, amor, respeito e amizade. Buscamos a preparação dessas jovens para a vida em sociedade, a fim de construir relações solidárias de proximidade e afeto com vistas a minimizar os traumas sofridos por essas crianças e adolescentes antes de receberem proteção pela instituição supracitada. Os resultados do projeto revelaram que o mesmo conseguiu contribuir para a formação cidadã e escolar das internas, sendo constatado no crescente bom desempenho nas disciplinas comuns das unidades regulares de ensino frequentadas por essas, bem como pela avaliação final positiva dada pelas próprias alunas do projeto e instituição beneficiada pela a ação.

**Palavras-chave:** voluntariado, vulnerabilidade social, letramento, língua portuguesa, valores humanos

### 1. INTRODUÇÃO

O Estado Brasileiro ao ser instituído elencou o desenvolvimento da pessoa humana como valor de uma sociedade que se afirma fraterna, cidadã, defensora dos direitos sociais como a educação, e protetora da dignidade humana. E mais, considera ser a educação um direito de todos e dever do Estado, de forma a ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, com vistas a contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho (BRASIL, 1988).

Desse modo, uma das formas de se concretizar as condições logo acima citadas e garantidas pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 é por meio de ações que busquem materializar tais bens republicanos e humanos. Dessa forma, a ação voluntária, o voluntariado, mostra-se como meio potencial de se atingir tais fins.

Assim, a Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, publicada no Diário Oficial da República, em 19 de fevereiro de 1998; e sancionada pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, lei do serviço social, considera em seu artigo 1º que o serviço voluntário é caracterizado pela a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou instituição privada de fins não lucrativos e que tem como ações as práticas de caráter cívicas, culturais, educacionais, científicas, recreativas ou de assistência, inclusive, mutualidade.

Portanto, o voluntariado é reconhecidamente contributivo à vida em sociedade, haja vista as melhorias que esse pode oferecer aos cidadãos. Dessa forma, o projeto Ação Voluntária Lendo e Escrevendo (PAVLE) que teve como objetivo auxiliar no letramento de jovens socialmente vulneráveis, nasceu da ideia de contribuição cidadã para a formação e desenvolvimento de crianças e adolescentes internos de uma entidade internacional com filial no município de Paraíso do Tocantins, denominada por Casa das Meninas dos Olhos de Deus.

A proposta nasceu primeiramente pelo desejo de se realizar um trabalho voluntário na área de Língua Portuguesa com ênfase no letramento. Feita a escolha da instituição, foi realizado um diagnóstico, através de uma entrevista com a senhora, mãe social e pedagoga responsável pela casa na época de execução do projeto. Neste diagnóstico foram identificadas as verdadeiras necessidades das internas relacionadas ao ensino, visando, com isso, propor um trabalho que realmente atendesse aos interesses mais recorrentes em relação às exigências e dificuldades escolares identificadas pela pedagoga.

O projeto PAVLE teve como proposta, a ministração de aulas complementares de Língua Portuguesa, para estudantes do ensino fundamental, com foco na leitura literária das obras: *Palavras, Palavrinhas e Palavrões*, de Ana Maria Machado; *Cata-Piolho*, de Béatrice Rouer; *Rejeitado é Aquele que Abusa*, da autora Cida Lopes, versando sobre disciplina; e *Amizade*, também de autoria de Cida Lopes; bem como na interpretação textual e na confecção de escritos, textos narrativos, descritivos e dissertativos, com base na obra *Oficina de Textos, Leitura e Redação* – 2 ed. de autoria de Rosa Cuba Riche e Denise M. Sousa.

Muito se fala da importância da leitura para o desenvolvimento do conhecimento, dessa forma, entende-se que a leitura se mostra como relevante instrumento de preparo e desenvolvimento cidadão do ser humano.

Por meio da leitura resgatamos nossas lembranças mais especiais, que fazem parte da nossa cultura. Essa cultura que nos foi dada tem como finalidade a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus atos, porém essa cultura se dilui e se perde diariamente, e é este saber, esta cultura que precisa ser recuperada (BRITO,2010, p. 3).

Ler é receber formação cultural, mas, acima de tudo, é a capacidade de se desenvolver para a vida social e humana de caráter tão diverso, tão exigente.

Assim, entende-se como relevante atrelar as leituras e execução de atividades que fazem com que o ser leitor perceba-se como participante, modificador da realidade na qual está inserido. Contribui Silva (2013) ao reforçar que essas atividades são fundamentais para o desenvolvimento significativo e consciente da leitura, entendendo serem essas atividades processos de amadurecimento do leitor.

Dessa forma, optou-se por ofertar aos alunos do projeto momentos de produção textual. A produção textual privilegiou temas abordados pelas obras literárias já citadas nesse trabalho. Assim, considerou ser a produção textual uma ferramenta de aprimoramento da leitura consciente e como meio de estimular a escrita que, como é sabido, é inexpressivamente desenvolvida nas unidades regulares de ensino. Tanto é verdade, que Moraes (2014) considera ser a confecção de textos em aulas quase inexistente, havendo muita exposição de conteúdos orais e pouca interação escrita, as quais, quando são propostas quase sempre dão preferência ao gênero resumo.

## 2. LETRAMENTO E SUA APLICAÇÃO

Há diversos autores que discutem o tema letramento. Aqui vamos optar por Magda Soares por ser uma das mais atuais referências sobre o assunto.

Começamos por afirmar, segundo a autora (SOARES, 2003), que letramento não é alfabetização apesar de terem sido, por um tempo, vistos como sinônimos. Letramento é mais que alfabetização, é saber fazer uso da leitura e escrita em diversos contextos, e que elas, a escrita e a

leitura, façam parte e tenham sentido na vida do aluno. Portanto, a escolha desse tema foi com o intuito de trazer sentido ao ler e escrever das meninas da casa.

O letramento vem sendo conhecido não só no meio acadêmico, mas também fora dele, pois a mídia tem colaborado quando tem divulgado além do número de analfabetos, mas também de “analfabetos funcionais, semianalfabetos, iletrados” termos esses que se aproximam de letramento. O letramento passa pelas práticas sociais, na prática é saber ler um folheto de propaganda, por exemplo, e interpretá-lo, é ler uma matéria em uma revista, compreender e fazer uso do que leu, ou seja, não basta decodificar, a leitura e a escrita têm que fazer sentido.

Assim, o presente trabalho pretendeu levar as alunas a esse mundo do letramento que as cerca, mostrando a elas que é preciso refletir e buscar compreender de fato aquilo que se lê expressando essa compreensão através da oralidade, mas principalmente da escrita.

### **3. NOSSO PÚBLICO: A INSTITUIÇÃO CASA DAS MENINAS DOS OLHOS DE DEUS**

A “Casa das Meninas dos Olhos de Deus” é um projeto de natureza assistencial destinado a crianças do sexo feminino sob condição de vulnerabilidade social. A Casa dá prioridade a crianças entre 04 (quatro) e 18 (dezoito) anos de idade, e, a gestão em Paraíso do Tocantins se dá através da Associação Social Ágape – ASA, a qual é mantida pela colaboração de órgãos públicos e parcerias privadas.

A Associação Social Ágape é pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e com sede na Avenida Castelo Branco, nº 176 setor Bela Vista no município de Paraíso do Tocantins TO. De acordo com o seu estatuto, são fins desta: a promoção da assistência social, a promoção do voluntariado, a promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais; a promoção do desenvolvimento econômico, social e combate à pobreza; bem como o combate à prostituição infantil.

Voltando-nos ao modo como essas crianças são admitidas, esclarece-se que as internas são recebidas através do encaminhamento de organismos estatais de promoção e defesa dos direitos das crianças e adolescentes como o Conselho Tutelar, a Promotoria e a Defensoria Pública. Depois da entrada na Casa, as crianças recebem cuidados especiais por meio da colaboração de profissionais de diferentes competências como orientadores educacionais, pedagogos, psicólogos, conselheiros, dentre outros.

O projeto contou com 9 (nove) crianças e adolescentes, cursando o ensino fundamental, alunas do 6º, 7º, 8º e 9º anos. Todas possuíam idade entre 10 e 17 anos.

Por fim, compete informar que o voluntariado é uma das principais formas de manutenção e promoção deste projeto da ASA, haja vista que o mesmo só sobrevive, mantém-se, através da colaboração da comunidade.

### **4. OBJETIVOS**

Proporcionar às estudantes do ensino fundamental, internas da Casa Meninas dos Olhos de Deus filial de Paraíso do Tocantins-TO, momentos de estudos e aperfeiçoamento das suas habilidades em Língua Portuguesa através de textos e atividades, focalizando o letramento com interpretação e produção textual.

Buscou-se com essa ação contribuir também para a formação escolar e cidadã dessas crianças e adolescentes.

Como trabalho voluntário, objetivou-se oportunizar para todos os sujeitos envolvidos momentos de trocas de experiências e a soma de valores humanos como: afetividade, solidariedade, carinho, amor, respeito, e amizade. Buscamos a preparação dessas jovens para a vida em sociedade, a fim de construir relações solidárias de proximidade e afeto com vistas a minimizar os traumas sofridos por essas crianças e adolescentes antes de receberem proteção pela instituição.

## 5. METODOLOGIA DE TRABALHO

A escolha da Casa se deu por se tratar de uma instituição sem fins lucrativos que atende um público que na maioria cursa o ensino fundamental, fase essa de grande interesse pelos pesquisadores em trabalhar com o letramento, além do desejo por eles de se exercer o trabalho voluntário.

Logo após a escolha, foi feita uma sondagem para se obter um diagnóstico sobre o que as internas da Casa realmente precisavam melhorar na Língua Portuguesa. Assim, foi realizada uma entrevista com a senhora, mãe social e pedagoga da Casa na época que prontamente nos atendeu.

As aulas do projeto PAVLE foram ministradas por dois alunos do segundo ano do ensino médio integrado em Agroindústria, Giliarde Ribeiro do Nascimento e Isabela de Souza Barros, do IFTO- campus Paraíso, os quais executaram o projeto sob orientação de duas professoras, a mestre em Linguística Graziani Claudino de Anicézio, e a especialista em Docência Universitária Mírian Níchida, as quais são titulares de cargo efetivo na área na mesma instituição.

A metodologia, de cunho qualitativo, adotada para o atendimento dos fins desse projeto voluntário consistiu em:

- Escolha de material didático específico para o atendimento do público-alvo, jovens entre 10 e 17 anos de idade, cursando entre o quinto e nono ano do ensino fundamental;

- Elaboração do instrumento de acompanhamento de aprendizado, a ficha literária, para avaliar o grau de interpretação dos orientandos. Nessa ficha, os alunos foram levados a demonstrar as suas percepções literárias da obra que se trabalhava naquele momento. As obras literárias lidas e trabalhadas foram: *Palavras, Palavrinhas e Palavrões* de Ana Maria Machado; *Cata-Piolho* de Béatrice Rouer; *Rejeitado é Aquele que Abusa* de Cida Lopes; e *Amizade* também de Cida Lopes;

- Complementação de estudo através da exposição de conteúdos relativos à gramática normativa por meio de aulas expositivas e participativas abordando as tipologias textuais, suas características e funções;

- Elaboração e seleção de listas de exercícios de noções básicas de leitura e gramática normativa (ortografia, acentuação e pontuação) com resolução acompanhada;

- Produção textual e oral acompanhada e orientada de forma a instruir as capacidades e habilidades da língua portuguesa nas alunas e com o intuito de levar as mesmas a não só a decodificar, mas compreender e produzir a partir dessa compreensão.

O projeto se desdobrou em duas fases: fase diagnóstica, reconhecimento das habilidades e dificuldades em língua portuguesa, e fase corretiva, correção de dificuldades identificadas na fase diagnóstica.

A primeira fase do projeto, fase diagnóstica, deu-se entre os dias 01/08/2012 e 18/08/2012, sendo ministradas na quarta-feira e no sábado em horários estabelecidos pela entidade a fim de não haver conflitos com outras atividades realizadas pelas meninas. As aulas ministradas totalizaram uma carga horária de 27 horas.

A segunda fase, fase corretiva, teve início no dia 24/08/2012 e sua finalização se deu no dia 29/09/2012, sendo ministradas aos dias de quarta-feira e sábado. A segunda fase teve 12 aulas ministradas, totalizando uma carga horária de 42 horas. Frisa-se que a segunda fase seguiu o mesmo ritmo metodológico realizado na primeira, dando ênfase à correção de dificuldades gramaticais.

Após as aulas ministradas foi realizada a aplicação de dois questionários simples a fim de termos uma avaliação do projeto. Um questionário foi respondido pela pedagoga e mãe social da Casa e o outro pelas alunas envolvidas. Todas as perguntas exigiam respostas como SIM e NÃO. Seguem as perguntas:

### Questionário - Alunas

1. Houve melhora no seu desempenho em Língua Portuguesa na escola após o projeto?
2. O projeto conseguiu alcançar bons resultados através das atividades desenvolvidas?
3. As aulas e todo o desenvolvimento do projeto atingiram suas expectativas?

### Questionário - Pedagoga

1. Todas as atividades programadas foram realizadas?
2. Os objetivos do projeto foram atendidos com êxito?
3. O projeto conseguiu alcançar bons resultados através das atividades desenvolvidas?

## **6. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As ações de auxílio dirigidas às jovens acolhidas na Casa Meninas dos Olhos de Deus tiveram êxito no alcance de seus objetivos. Foi perceptível o crescimento pelo interesse em ler e escrever além das obras propostas.

Obtivemos também significativas melhoras no rendimento escolar em suas unidades escolares regulares. As medidas adotadas, orientadas e supervisionadas por profissionais qualificados, resultaram em crescente bom despenho relacional e educacional dos orientadores e orientados, uma vez que se partiu da premissa de que o projeto ofereceria uma troca de conhecimentos entre os sujeitos envolvidos.

Quanto ao voluntariado, podemos dizer que a experiência foi única e que cada dia que passamos ali na Casa nos mostrou que os benefícios de trabalhos como esses são muito maiores para o voluntariado que para os sujeitos da ação. Primeiro por ser gratificante ver os resultados positivos e segundo porque tem que se buscar mais conhecimento acadêmico para a preparação e ministração das aulas.

As afirmações feitas sobre o desempenho se fundamentam nos resultados obtidos através da aplicação dos questionários à responsável pela Casa Meninas dos Olhos de Deus e às próprias meninas. Os questionários foram aplicados ao final como forma de se obter resposta sobre os resultados percebidos e 100% delas foram positivas.

O poder de união e interação entre as meninas foi destacado como fator de transformação, haja vista que as contribuições foram tamanhas que vínculos foram reatados e novas relações empáticas foram desenvolvidas.

## **7. CONCLUSÃO**

A realização do Projeto Ação Voluntária Lendo e Escrevendo (PAVLE) deixou um legado humano de cunho cidadão imensurável por meio dos bons resultados obtidos ao final do projeto.

As contribuições à formação de todos os envolvidos no voluntariado foram percebidas no decorrer do mesmo. O legado deixado despertou um sentimento de dever cidadão cumprido, aquele no qual um ser humano interfere na vida de outro indivíduo de forma contributiva visando, tão somente, ajudar ao próximo.

Dessa forma, tem-se a concluir que toda ação voluntária despreendida para ajudar, contribuir para a formação e desenvolvimento social e educacional, devem ser valorizadas e incentivadas pela comunidade, uma vez que ao se contribuir para a vida social os benefícios a curto, médio ou longo prazo serão sentido por todos, aliás, estamos todos interligados por forças sociais que refletem em todo o corpo social.

## **REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO SOCIAL ÁGAPE. **Estatuto da associação ágape**: casa das meninas dos olhos de deus. Acervo institucional. Paraíso do Tocantins, 2010.

BEATRICE, R. **Cata-piolho**. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1995. p.32.(Aconteceu comigo).

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 19 fev. 1998.

BRITO, Danielle Santos de. **A Importância da Leitura na Formação Social do Indivíduo.** Periódico Revela, FALS Ano IV, nº VIII. 2010. Disponível: <[http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4\\_ed08.pdf](http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf)>. Acesso em: 14 de agosto de 2015.

MACHADO, A. Machado. **Palavras: palavrinhas e palavrões.** São Paulo: FTD, 2009. p.48. (Isto ou aquilo).

MORAES, Jonilson Pinheiro; BURLAMAQUI, Cristiane Dominiqui Vieira. **O letramento literário: o incentivo à leitura, à interpretação e produção do texto literário por meio de uma sequência básica.** Anais Eletrônicos, ISSN: 2317-157X, Universidade Federal do Pará, Belém, 2014. Disponível em: <[http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2014\\_1434479140.pdf](http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2014_1434479140.pdf)> Acesso em: 16 de agosto de 2015.

LOPES, C. **Rejeitado é aquele que abusa.** São Paulo: Brasileitura, 2000. 16 p. (Descobrimos valores).

\_\_\_\_\_. **Amizade.** São Paulo: Brasileitura, 2000. 16 p. (Descobrimos valores).

SILVA, Liz Daiana Tito Azeredo da; ASSIS, Andreia Silva de; LUQUETTI, Eliana Crispim França. **Leitura e literatura infantil: a participação pibid/pedagogia na formação de leitores na escola.** Revista Fórum Identidades, ISSN: 1982-3916, ano 07, vol. 13, 2013. Disponível em: <[http://200.17.141.110/periodicos/revista\\_forum\\_identidades/revistas/ARQ\\_FORUM\\_IND\\_13/FORUM\\_V13\\_19.pdf](http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_13/FORUM_V13_19.pdf)>. Acesso em: 14 de agosto de 2015.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf> . Acesso em: 17 de setembro de 2015.

SOUZA, Denise M.; RICHE, R. Cuba. **Oficina de textos: leitura e redação.** 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999. p.156.